



“O fortalecimento das Organizações Profissionais”

Eng. Agrimensora Vânia Abreu de Mello



Quem sou?

- ✓ Engenheira Agrimensora;
- ✓ Especialista em Geociências e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional;
- ✓ Conselheira Regional do CREA/MS por 04 (quatro) mandatos/12 anos;
 - ✓ Diretora administrativa CREA por 4 mandatos;
- ✓ Presidente de Entidades de Classe por 5 mandatos (2 anos);
 - ✓ Coordenadora do GT CREA Jr/MS por 3 anos;
- ✓ Representante da Modalidade Agrimensura representando MS na coordenação Nacional por 6 anos;
- ✓ Especialista da Resolução 1010 pela modalidade Agrimensura;
- ✓ Professora universitária (Eng, Civil, Arquitetura e Agronomia) a 20 anos;
 - ✓ Funcionária Pública Estadual a 22 anos;
- ✓ Coord. Adjunta da Câmara Especializada por 2 anos;
 - ✓ Coordenadora do CEP por 2 periodos;



Segundo Maximiano(1992)¹ "uma **organização** é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa. “

MAXIMIANO, ANTONIO CESAR A. *Introdução a administração*. 3ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.



Mais de um milhão de profissionais integrantes dos grupos profissionais da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia, nos diferentes níveis de formação, por expressa determinação da Lei 5.194/66, estão registrados nos Creas das 27 jurisdições existentes.

Esses profissionais, por sua vez, oriundos das Instituições de Ensino das diferentes áreas de formação, associam-se (ou não) a milhares de Entidades de Classe (associativas ou sindicais), dentro da liberdade de associação e de sindicalização referidas no art. 5º da Constituição Federal de 1988.



São impressionantes o número e a diversidade das “organizações integrantes do Sistema Confea/Crea”:
mais de duas mil
incluindo associações, clubes, institutos, sindicatos,
escolas, cooperativas, entidades assistenciais e
conselhos profissionais.

**Apesar de integrados a um mesmo sistema profissional,
essas organizações desempenham diferenciados papéis:**

- (1) As Universidades – formar profissionais;**
- (2) Os Conselhos profissionais – regulamentar e fiscalizar o exercício da profissão;**
- (3) Os Sindicatos – garantir os direitos trabalhistas;**
- (4) A Mútua de Assistência – garantir assistência social e desenvolvimento pessoal;**
- (5) As Entidades de Classe – promover a integração social dos profissionais associados, facilitar o acesso aos benefícios garantidos pelas demais instituições do sistema;**



**Como órgão central desse sistema profissional, a
autarquia Conselho Federal de Engenharia e
Agronomia - CONFEA**



É muito comum que os profissionais confundam as funções (responsabilidades e prerrogativas) das entidades de classe com as dos Conselhos Profissionais e dos outros integrantes do sistema (e vice-versa).

Sendo assim, não é de estranhar que tantas Entidades de Classe tenham "crises de identidade" e sintam dificuldade em definir seus papéis. Afinal de contas, num primeiro olhar, parece que todas as posições na defesa da Valorização Profissional já estão ocupadas.



Aí é que entra o Senso Empreendedor e a Criatividade como elementos essenciais para a condução das Entidades de Classe, torna-la operante e atuante.



Nosso Conselho:

Diferente dos demais Conselhos Profissionais, os Plenários dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia e Agronomia, são integrados pelas representações desse complexo de Entidades e Instituições.

Por isso, a “estrutura de funcionamento” desse complexo está ligado a organização e a sustentabilidade dessas organizações (as partes) e do Sistema (o todo).



Por que um profissional dever participar de uma entidade de classe?

a) A oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da profissão.

b) A possibilidade de desenvolver uma excelente atividade social, fazer ótimos amigos e talvez até uma boa rede de relacionamentos profissionais;

c) A chance de ser visto, pela sociedade (leia-se "mercado") como um bom profissional, reconhecido entre os seus pares.

As Entidade de Classe precisam de líderes?

Segundo Lovas e W. Fryer "líder é o indivíduo capaz de fazer com que os outros tenham vontade de fazer algo que ele, o líder, está convencido de que deve ser feito, à serviço da missão da instituição que ele lidera".

O Confea e as demais organizações do Sistema Confea/Crea, apesar da rejeição entre alguns profissionais do sistema, tem a seu favor um fato indiscutível: seus representantes (todos) são escolhidos em eleições democráticas. Portanto estão lá por escolha de seus pares.

Entidade de Classe Forte

Entidades de Classe são bem acolhidas pela sociedade. Em outras palavras, as entidades de classe são a parte, digamos assim, pura, das organizações do sistema. Ou, pelo menos, é assim que são vistas pela sociedade. Se elas forem fortes e determinantes a profissão que ela representa tende a ser considerado forte e determinante também.

E o que é ser uma entidade forte e determinante?

É ser percebida, pela sociedade.

Ser ouvida e respeitada nas questões que envolvem o objeto da profissão representada.



Uma Entidade de Classe, para ser considerada forte, precisa estar presente, de forma determinante, em todas as discussões que envolvem os objetos de interesse dessas profissões .

Por isso, dirigir uma entidade de classe é tão interessante e constitui uma contribuição tão relevante para o engrandecimento da categoria e a valorização profissional.



Participar da Entidade de Classe e trabalhar pelo seu funcionamento e crescimento, tarefa que geralmente consome tempo e energia sem nenhuma contrapartida direta é um gesto de desprendimento que caracteriza os profissionais que desejam verdadeiramente que a profissão seja valorizada e que a marca profissional permaneça viva (e forte) na mente das pessoas.

O que tem levado tantas entidades de classe a perderem seu espírito empreendedor e sua capacidade de representação no sistema profissional e na sociedade?

Paulo Roberto da Silva no 6º CNP (2010), desenha um panorama (infelizmente realista) da situação das entidades

- ✓ **número de associados *(quase sempre muito baixo em relação ao número de profissionais aptos a serem associados)*;**
- ✓ **a questão da infra-estrutura *(muito fraca e, no mais das vezes insuficiente)*;**
- ✓ **a questão da sustentabilidade financeira *(beirando a indigência)*;**

- 
- ✓ a questão da participação do profissional na entidade (lamentavelmente, muito baixa);
 - ✓ a questão da participação social e comunicação das entidades (extremamente amadora e ineficiente) e, finalmente,
 - ✓ a questão dos programas de capacitação profissional (*confusos e desconectados de uma estratégia clara*).



De uma maneira geral, os textos referenciais do 6º CNP,

Abordaram que as entidades de classe são mal administradas, ou porque não têm recursos financeiros suficientes para uma qualidade mínima de gestão

ou

porque desperdiçam o dinheiro que arrecadam em ações desconectadas de estratégias que façam sentido para o público-alvo.



Opinião do Professor Ênio Padilha quanto a entidades, vale refletir:

“E não creio que a culpa seja dos CREA que esteja impondo seu poder financeiro sobre as outras partes. A culpa é das próprias entidades, que perderam sua capacidade empreendedora e se acomodaram com o dinheirinho fácil que vem do CREA, e se esqueceram que essa fonte de renda deveria ser a menos significativa de todas.

É preciso reagir. “



Hoje, como já vimos, as universidades e a Mútua também são consideradas na composição do sistema profissional. Precisamos enquanto entidades envolvê-las no contexto.



Precisamos tornas nossas entidades operantes:

- ✓ **organizar palestras, cursos, seminários e/ou congressos sobre os temas ligados às profissões associadas;**
- ✓ **Buscar o patrocínio de empresas ;**
- ✓ **Organizar Festas para as quais possam ser convidados pessoas de fora da entidade (jantares dançantes, bailes, gincanas, etc)**

- 
- ✓ **organizar competições esportivas, inclusive com a participação de equipes de fora da entidade**
 - ✓ **Manter um registro ativo das atividades representativas da Entidade de Classe junto à Prefeituras, Bombeiros, e órgãos do governo em geral, através de edição de veículos de comunicação como jornais ou revistas.**
 - ✓ **Criar, na entidade de classe, um cargo de Diretoria responsável pela comunicação na internet (atualização do website e dos conteúdos nas redes sociais)**



Não esquecendo!!!!!!

Todas as atividades devem ser cobradas, isso valoriza o trabalho.



Uma Entidade de Classe deve ter como meta principal a VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO E DOS PROFISSIONAIS.

Para isso tem à sua disposição três mecanismos importantes:

- ✓ **A Representação Social**
- ✓ **A Organização e Promoção de Eventos**
- ✓ **As Publicações da Entidade de Classe (jornal, revista, livros e internet)**



**Alguns pontos a refletir, nesse momento de CEP,
CNP, momento de podermos mostrar nossos
anseios:**



Quais são as mudanças pretendidas pela classe profissional no atual marco normativo, nossos normativos estão condizentes com a realidade das entidades de classe?

E que papéis deverão ser protagonizados pelos Conselhos Profissionais, pelas entidades de classe e pelas instituições de ensino nessa “nova realidade”?

Como se distribuem pelos grupos profissionais, modalidades e especialidades?



Você sabe que, desde 1966, apenas 15 unidades da federação estão representadas no Conselho Federal, e as demais ficam, às vezes, até três anos ausentes?

E quanto aos Creas, você sabia que dentre todos os Conselhos Profissionais, ele é o único que tem “composição ilimitada”?



Sendo que, em 12/2012, era de 1.592 o número de conselheiros regionais (uma média de 59/Crea), e que esse número cresce a uma taxa de 5% ao ano (registros de novas entidades de classe e instituições de ensino)? E que dentro de 10 anos esse número estará perto de 2.800? E que já tem 4 Creas com mais de 100 conselheiros em seus plenários, e que existe um Crea com mais de trezentos conselheiros? E a pergunta que deveremos nos fazer é: isso é bom ou não?



Mais sei que precisamos ver nossas profissões, nossas entidades, nosso sistema com um outro olhar. Precisamos ser EQUIPE.

[Trabalho Em Equipe \(pempresas\).mp4](#)



Obrigada!!!!

Vânia Abreu de Mello

Engenheira Agrimensora

abreudemello@gmail.com